

# Escreveu, tá valendo!

## Cenatexto

**M**arcos acorda em cima da hora, não tem tempo a perder. Mas logo cedo as coisas começam a dar errado. A pasta de dentes teima em não sair do tubo. Hoje, nem sua mulher dignou-se a fazer um café. O carro demora a pegar. “Preciso trocar essa bateria”, pensa ele. O trânsito está um inferno. Marcos xinga vários motoristas que não têm a menor noção de como dirigir. Um dos pneus fura. Começa a chover quando Marcos está terminando de trocá-lo. O nó da gravata desfeito, a camisa desabotoada, a roupa amarrotada. E o dia está só começando...

Chegada ao escritório. Bons-dias mal dados. “Eu ainda peço aquele escrituráriozinho com a boca na botija. Piso nele com meus próprios pés. Não se pode confiar em ninguém. Aqui tem que imperar a lei do mais forte, e esse pessoal tem que me obedecer direitinho, senão... Se tem uma coisa que eu não gosto é a insubordinação. Sem mim, eles não seriam nada. Eu estou certo; o mundo é que está errado. Mas eles não me levarão ao fracasso. Ah, isso não.”

Sobre sua mesa, um memorando o espera:

<b>Central Acústica Ltda.</b>	<b>PARA:</b> Marcos Malum Morato	<b>SETOR:</b> Gerência de Produção
<b>MEMORANDO</b>	<b>DE:</b> Maria Cristina Deodato	<b>SETOR:</b> Gerência de Vendas
<b>DATA:</b> 3/4/95	<b>NÚMERO</b> 032	<b>REF</b> Atraso na remessa de produtos
<p>Há três meses, de comum acordo, estabelecemos um cronograma de entrega de caixas amplificadoras de seu departamento para o nosso. Há coisa de um mês, verificamos que as entregas não estavam sendo efetuadas segundo o previsto. Hoje, constatamos que recebemos menos da metade da mercadoria combinada, sendo que o lançamento do primeiro lote de caixas amplificadoras está marcado para a segunda-feira próxima. Considerando que os atrasos têm prejudicado de forma acentuada a atuação de nosso setor, é fundamental que V. Sa. entre em contato conosco urgentemente, para que possamos regularizar de imediato as remessas dos produtos.</p>		
<b>CÓPIAS</b> <b>PARA:</b>		<b>ASSINATURA:</b> Maria Cristina Deodato

O homem vira bicho. Xinga, esbraveja, espuma e baba. Ameaça os céus, desespera-se, não admite que possa fracassar. É claro que o fracasso é dos outros. “Tenho que descobrir os culpados”, pensa. “Eles serão punidos severamente. Minha vingança será terrível.”

É minha função verificar se as caixas amplificadoras estão em ordem, se estão prontas para serem enviadas à Maria Cristina. O problema é que meus fornecedores de matéria-prima são um desastre. A Alto Som, então, me mata com aqueles alto-falantes vagabundos que eles fabricam. Assim não dá! Não dá mesmo! Preciso ficar em cima desse pessoal. Será que eles nunca vão aprender a trabalhar direito?! Vou agora mesmo escrever um ofício à Maria Cristina dizendo toda a verdade. Eles vão ver!”

Esse foi um dia de cão na vida de nosso atribulado empresário. Mas isso não pode ficar assim. Como é que ele se sairá? Aguarde a continuidade na próxima aula.



## Dicionário

Marcos, mal-humorado, espera pegar um funcionário *com a boca na botija*. Essa é uma frase feita muito usada entre nós. Veja o que o *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos*, de Raimundo Magalhães Júnior, diz sobre a expressão:

**com a boca na botija.** É ser apanhado em flagrante, ou no ato mesmo de beber. Aplica-se, analogicamente, a qualquer outra situação em que alguém seja surpreendido ao praticar ação reprovável.

Isso quer dizer que Marcos suspeita que o escriturário anda fazendo alguma coisa de ruim, de reprovável, e deseja pegá-lo em flagrante. Repare que essa frase feita é indicada no dicionário pelo verbete *boca*. Veja outras expressões com a palavra *boca*:

**boca da noite:** o princípio da noite, o anoitecer.  
**à boca miúda:** em voz baixa, às caladas, em surdina, em segredo  
**botar a boca no mundo:** dar gritos; gritar, bradar; pôr a boca no mundo.  
**botar a boca no trombone:** Bras. Pop. denunciar, delatar; reclamar, protestar.  
**de boca aberta:** muito surpresa; espantado, pasmado.  
**tapar a boca:** calar-se.  
**ter boa boca:** gostar de qualquer alimento; ser de boa boca.

1. Tente criar frases com as expressões seguintes. Caso não as conheça, procure-as no dicionário:
  - a) com água na boca: .....
  - b) boca livre: .....
  - c) bater boca: .....
  - d) à boca pequena: .....
  - e) botar a boca no trombone: .....

Na Cematexto, especialmente no *memorando* de Maria Cristina, há uma série de palavras que se referem a realidades próprias do dia-a-dia empresarial. Veja o que elas significam:

**cronograma:** previsão de execução de um trabalho, na qual se indicam os prazos das diversas fases.  
**remessa:** ato de mandar, enviar uma mercadoria.  
**lote:** determinada quantidade de objetos de mesma natureza.  
**matéria-prima:** matéria principal e essencial com que alguma coisa é fabricada.  
**fornecedores:** aqueles que fornecem mercadorias.  
**memorando:** correspondência que circula entre setores de uma empresa, geralmente para comunicados curtos e rápidos; o mesmo que *comunicação interna*.

## Entendimento

1. O início do dia de Marcos foi um desastre: tudo deu errado. Quais foram as reações dele?
2. Que posição Marcos ocupa na empresa em que trabalha? Como é que você sabe?
3. Como é a relação de Marcos com seus subordinados?
4. Profissionalmente, qual é o maior temor de Marcos?
5. Como Marcos reagiu ao memorando de Maria Cristina?
6. Quais são as verdades que Marcos pretende dizer a Maria Cristina?

## Reescritura



1. O primeiro parágrafo da Cenatexto mostra como foi confuso o início do dia de Marcos. Vamos supor que tivesse ocorrido o contrário: que seu dia tivesse começado maravilhosamente bem. Reescreva o início da Cenatexto com esse espírito de otimismo, invertendo tudo. Você pode começar assim:  
*Marcos acorda cedo, dormiu bem e se prepara com calma para sair.*

São muitas as possibilidades de refazer o primeiro parágrafo. Escolha uma delas e acrescente o que você quiser:

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Para manter um subordinado “em seu devido lugar”, Marcos chega a admitir: “*Piso nele com meus próprios pés*”, como se fosse possível pisar em alguém com outros pés que não os próprios. A expressão *com meus próprios pés* dá ênfase à afirmação pela repetição da mesma idéia com palavras diferentes. A esse recurso, chamamos *pleonasm* ou *redundância*. A expressão repetida chama-se *expressão pleonástica*. Nas frases seguintes, há exemplos de pleonasm. Em cada uma delas, aponte a expressão pleonástica e reescreva a frase sem ela, como no exemplo:

*A pasta de dente não quer sair de dentro do tubo.*  
*expressão pleonástica: de dentro*  
*reescritura: A pasta de dente não quer sair do tubo.*

- a) “A mim eles não me levarão ao fracasso”, pensou Marcos.  
*expressão pleonástica: .....*  
*reescritura: .....*
- b) Quando Marcos entra dentro do escritório, encontra um memorando.  
*expressão pleonástica: .....*  
*reescritura: .....*
- c) Os alto-falantes, já não há quem os fabrique com qualidade.  
*expressão pleonástica: .....*  
*reescritura: .....*
- d) Essa matéria-prima, sempre a forneci.  
*expressão pleonástica: .....*  
*reescritura: .....*
- e) Marcos se molhou de água da cabeça aos pés.  
*expressão pleonástica: .....*  
*reescritura: .....*

3. Na Cenatexto, Marcos recebe um *memorando* de outro setor da empresa. Normalmente, as empresas já têm um impresso próprio para o memorando. Observe que o impresso possui campos (espaços livres) para serem preenchidos. Veja o que devemos escrever nesses espaços:

PARA: nome do destinatário (aquele que recebe o memorando).  
 DE: nome do remetente (aquele que envia o memorando).  
 SETOR: seção para onde se remete e de onde se remete o memorando.  
 DATA: dia em que o memorando foi escrito.  
 NÚMERO: número de referência para identificação do memorando.  
 REF. (REFERENTE): breve referência ao assunto a ser tratado.  
 CÓPIAS PARA: setores para os quais o memorando está sendo enviado.  
 ASSINATURA: assinatura do autor do memorando.

Escreva um memorando de acordo com os itens propostos. Complete todos os campos com dados imaginários, fazendo as adaptações necessárias. Siga o modelo:

**Itens:**

- Estamos enviando uma máquina de escrever.
- A máquina não funciona.
- Solicitamos uma revisão completa na máquina.
- A máquina é uma Olivetti ET121.
- Seu registro patrimonial é 12810.

A partir desses itens, foi redigido este memorando:

<b>Central Acústica Ltda.</b>		PARA: Antônio Zebedeu	SETOR: Patrimônio
<b>MEMORANDO</b>		DE: Maria das Graças Oliveira	SETOR: Escritório Central
DATA: 25/06/95	NÚMERO 035	REF Concerto de máquina de escrever	
Enviamos, para concerto, uma máquina de escrever Olivetti modelo ET121, registro patrimonial 12810.			
CÓPIAS PARA: Contabilidade		ASSINATURA: Maria das Graças Oliveira	

Agora é a sua vez:

**Itens:**

- Os vales de adiantamento salarial serão concedidos no dia 15 de cada mês.
- O adiantamento será concedido àqueles que o solicitarem.
- Isso ocorrerá a partir do mês de setembro deste ano.

<b>EMPRESA:</b>		PARA:	SETOR:
<b>MEMORANDO</b>		DE:	SETOR:
DATA:	NÚMERO	REF	
CÓPIAS PARA:		ASSINATURA:	

## Arte e vida

Nesta aula, você treinou a redação de *memorandos*, que constituem um tipo de correspondência. De modo geral, as correspondências têm a função de informar, de comunicar alguma idéia. Porém, os escritores também se utilizam dessa forma de escritura para se expressar literariamente e fazer arte. Suas correspondências contêm, acima de tudo, poesia, arte.

A seguir, reproduzimos uma carta que envolve três grandes escritores da literatura brasileira. O remetente é José de Alencar, o destinatário é Machado de Assis, e o assunto é um terceiro escritor, o jovem Castro Alves, que na época tinha vinte anos. Observe, nesta bela carta, a quantidade de imagens, a linguagem cheia de metáforas e de poesia. Com certeza, há uma enorme diferença em relação aos *memorandos*, que são secos, rápidos e objetivos. Mas aí está a grande diferença entre os *textos de uso prático* (tal como os textos comerciais) e os *textos literários* (como é o caso desta carta).



*Tijuca, 18 de fevereiro de 1868.*

*Ilmo. Sr. Machado de Assis.*

*Recebi ontem a visita de um poeta.*

*O Rio de Janeiro não o conhece ainda; muito breve o há de conhecer o Brasil. Bem entendido, falo do Brasil que sente; do coração e não do resto.*

*O sr. Castro Alves é hóspede dessa grande cidade, alguns dias apenas. Vai a São Paulo concluir o curso que encetou em Olinda.*

*Nasceu na Bahia, a pátria de tão belos talentos; a Atenas brasileira, que não cansa de produzir estadistas, oradores, poetas e guerreiros.*

*(...)*

*O sr. Castro Alves lembrava-se, como o senhor e alguns poucos amigos, de uma antigüidade de minha vida; que eu outrora escrevera para o teatro. Avaliando sobre medida minha experiência neste ramo difícil da literatura, desejou ler-me um drama, primícia de seu talento.*

*(...)*

***Gonzaga** é o título do drama que lemos em breves horas. O assunto, colhido na tentativa revolucionária de Minas, grande manancial de poesia histórica ainda tão pouco explorado, foi enriquecido pelo autor com episódios de vivo interesse.*

*(...)*

*Há no drama **Gonzaga** exuberância de poesia. Mas desse defeito a culpa não foi do escritor; foi da idade. Que poeta aos vinte anos não tem essa prodigalidade soberba de sua imaginação, que se derrama sobre a natureza e a inunda?*

*A mocidade é uma sublime impaciência. Diante dela, a vida se dilata, e parece-lhe que não tem para vivê-la mais que um instante. Põe os lábios na taça da vida, cheia a transbordar de amor, de poesia, de glória, e quisera estancá-la de um sorvo.*

*A sobriedade vem com os anos; é virtude do talento viril. Mais entrado na vida, o homem aprende a poupar sua alma. Um dia, quando o sr. Castro Alves reler o **Gonzaga**, estou convencido que ele há de achar um drama esboçado em cada personagem desse drama.*

*(...)*

*Nesta capital da civilização brasileira, que o é também de nossa indiferença, pouco apreço tem o verdadeiro mérito quando se apresenta modestamente. Contudo, deixar que passasse por aqui ignorado e despercebido o jovem poeta baiano, fora mais do que uma descortesia. Não lhe parece?*

*Já um poeta o saudou pela imprensa; porém, não basta a saudação; é preciso abrir-lhe o teatro, o jornalismo, a sociedade, para que a flor desse talento cheio de seiva se expanda nas auras da publicidade.*



Lembrei-me do senhor. Em nenhum concorrem os mesmos títulos. Para apresentar ao público fluminense o poeta baiano, é necessário não só ter foro de cidade na imprensa da Corte, como haver nascido neste belo vale do Guanabara, que ainda espera um cantor.

Seu melhor título, porém, é outro. O senhor foi o único de nossos modernos escritores que se dedicou sinceramente à cultura dessa difícil ciência que se chama crítica. Uma porção de talento que recebeu da natureza, em vez de aproveitá-lo em criações próprias, teve a abnegação de aplicá-lo a formar o gosto e desenvolver a literatura pátria.

Do senhor, pois, do primeiro crítico brasileiro, confio a brilhante vocação literária, que se revelou com tanto vigor.

Seja o Virgílio do jovem Dante, conduza-o pelos ínvios caminhos por onde se vai à decepção, à indiferença e finalmente à glória, que são os três círculos máximos da divina comédia do talento.

José de Alencar



É provável que você não tenha entendido esta carta completamente por causa das muitas palavras desconhecidas. Para você entender mais e apreciar melhor a linguagem de José de Alencar, seguem aqui algumas explicações. A palavra que está destacada é a explicada. Retome o texto e analise-o mais detalhadamente. Consulte o dicionário se quiser mais informações.

“o curso que *encetou* em Olinda” - iniciou, começou.

“ *primícia* de seu talento” - primeiras produções.

“ grande *manancial* de poesia histórica” - fonte perene e abundante, base.

“ Há no drama *Gonzaga exuberância* de poesia” - superabundância, fartura.

“ tem essa *prodigalidade* soberba” - profusão, abundância.

“ a vida se *dilata*” - se estende, aumenta, propaga, difunde.

“ e quisera estancá-la de um *sorvo*” - num gole, de uma só vez, num trago.

“ a *sobriedade* vem com os anos” - moderação, comedimento, cuidado.

“ um drama *esboçado* em cada personagem” - delineado, traçado, desenhado.

“ talento cheio de *seiva*” - força, energia, entusiasmo.

“ se expanda nas *auras* da publicidade” - vento, sopro, brisa, aragem.

“ teve a *abnegação* de aplicá-lo” - desinteresse, renúncia, desprendimento.

“ conduza-o pelos *ínvios* caminhos” - intransitáveis.

O último parágrafo da carta de José de Alencar é uma referência ao grande poeta italiano, Dante de Alighieri, que viveu entre 1265 e 1321, e escreveu uma grande obra, chamada *A divina comédia*. Nessa obra, Dante “coloca” o poeta latino Virgílio para conduzir a ele próprio, Dante, pelas saídas dos labirintos do inferno e do purgatório até atingir o paraíso (que são três círculos). Lembrando isso, José de Alencar criou a bela imagem dos “três círculos da divina comédia do talento”. Com isso, queria dizer que, para chegar ao sucesso, devemos sair do inferno (que é a decepção), passar pelo purgatório (que é a indiferença) até chegar ao paraíso (que é a glória) tal como ocorre nos três círculos da obra *A divina comédia*. Como você vê, só nesse parágrafo, temos uma enorme quantidade de referências, que exigem conhecimentos anteriores para compreendermos bem o texto.

Agora, você vai mostrar o que conseguiu entender da carta, respondendo às seguintes perguntas:

1. Pelas palavras de José de Alencar, a poesia de Castro Alves pode ser melhor apreciada com a razão ou com o sentimento? Que parte do texto comprova isso?
2. O que você entendeu por “tentativa revolucionária de Minas”?
3. Qual é o defeito apontado por José de Alencar a respeito da peça *Gonzaga*, de Castro Alves? A que se deveria esse defeito?
4. O que Alencar quis dizer com a frase “*Mais entrado na vida, o homem aprende a poupar sua alma*”?
5. De acordo com José de Alencar, o que Machado de Assis podia fazer pelo jovem poeta Castro Alves?

Bem, aí está um trecho literário que conta um acontecimento do começo da carreira literária de um de nossos maiores poetas. Castro Alves teve uma carreira muito curta: morreu aos 24 anos, vítima da gangrena causada por um tiro no calcanhar, desferido acidentalmente por ele mesmo. Entretanto, já aos 20 anos, foi elogiado por José de Alencar e por Machado de Assis, como prova a correspondência desses dois gigantes da nossa literatura.

**Joaquim Maria Machado de Assis** nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e morreu em 1908. Foi um dos maiores escritores da literatura brasileira e fundou a Academia Brasileira de Letras. Era mulato de origem humilde. Foi um autodidata que adquiriu ao longo da vida grandes conhecimentos. Entre suas obras, estão: *Memórias póstumas de Brás Cubas*; *Quincas Borba*; *Dom Casmurro*; *Iaiá Garcia* e *Histórias sem data*.

**José Martiniano de Alencar** nasceu em Mecejana, Ceará, em 1829 e morreu no Rio de Janeiro em 1877. Além de romancista, teatrólogo e crítico, foi deputado, ministro da Justiça e professor de Direito Mercantil. Entre seus romances mais conhecidos estão: *Iracema*; *As minas de prata*; *O sertanejo* e *Lucíola*.

